

## Do Evangelho de S. João

Quando Jesus acabou de lavar os pés aos seus discípulos, disse-lhes: «Em verdade, em verdade vos digo: O servo não é maior do que o seu senhor, nem o enviado é maior do que aquele que o enviou. Sabendo isto, sereis felizes se o puserdes em prática. Não falo de todos vós: Eu conheço aqueles que escolhi; mas tem de cumprir-se a Escritura, que diz: ‘Quem come do meu pão levantou contra Mim o calcanhar’. Desde já vo-lo digo antes que aconteça, para que, quando acontecer, acrediteis que Eu Sou. Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe aquele que Eu enviar, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou».

*(João 13, 16-20)*

*[Na foto ao lado: Papa Francisco lava os pés a reclusos numa prisão italiana, numa Missa Vespertina da Ceia do Senhor, celebrada numa Quinta-Feira Santa]*

## Ser feliz no serviço solidário

«Sereis felizes, se o puserdes em prática». É importante não esquecer que sobre a nossa vida Jesus faz recair uma promessa de felicidade. E uma felicidade que não é o resultado de um destino cego ou de um puro acaso. Jesus ensina-nos uma metodologia acessível para alcançar a felicidade. Essa passa por encararmos a nossa vida como um serviço solidário e incondicional aos irmãos. Seremos felizes se vivermos impulsionados pela abertura e praticarmos a arte da hospitalidade. «Em verdade, em verdade vos digo: Quem recebe aquele que Me eu enviar, a Mim recebe; e quem Me recebe, recebe Aquele que Me enviou». Uma vida que se torna uma cápsula, impermeável à vida, às suas vindas e idas, essa ignora o que seja a felicidade.

Cardeal D. José Tolentino Mendonça,  
‘Palavra e vida 2020’



## **Hora de ir recomeçando...**

Após o estado de emergência é hora de recomeçar, reconfigurando a vida pessoal, comunitária e pastoral. Tendo em vista a defesa da vida e a saúde de todos, **o retomar da vida das comunidades terá de ser um processo gradual, prudente e paciente.** Fomos vencendo algumas batalhas mas ainda não vencemos a guerra. Temos de ser rigorosos no cumprimento de todas as determinações oficiais. Por nós, para além da luta contra o vírus, é também importante o testemunho e o exemplo. **Não podemos ter pressa nem ser precipitados. O momento é de grande ponderação e responsabilidade.** Que a nossa intervenção seja pedagógica. Temos o dever de elucidar os cristãos e de o fazer com paciência e perseverança. O perigo do contágio não passou.

**1.** Durante o período de emergência e de isolamento social, **emergiu um aspecto essencial do ministério sacerdotal e da vida cristã: a oração.** Houve mais tempo para rezar, para meditar. Reconhecemos, antes de mais, a nossa impotência e confiamos em Deus que caminha connosco. Ao mesmo tempo, experimentamos a alegria de rezar pelos outros, tendo presente as suas intenções e necessidades.

Não sei se podemos dizer que temos hoje uma renovada consciência do que significa rezar e interceder uns pelos outros. O invisível vírus, com a sua capacidade de se intrometer na vida de todos, conduziu-nos a encontros gratuitos com Deus onnipotente. **A oração deverá ser sempre uma constante na vida do cristão. É nela que encontramos o sentido para muitas coisas inexplicáveis.** Continuemos a redescoberta da oração.

**2.** Imitando a primeira comunidade cristã de Jerusalém, sem descuidar a oração e o anúncio da Palavra de Deus, chegou a hora de recomeçar exercendo o ministério de

“acompanhamento pastoral” a cada pessoa e família.

**O que significa, hoje, este “acompanhamento pastoral”?** É o agir eclesial que parte da fé para ir ao encontro das pessoas nas suas circunstâncias reais: **ser solidário com quem está em crise, dialogar com quem sofre, ajudar os mais necessitados.** Podemos ser chamados a atender necessidades imediatas (alimentos, rendas, medicamentos) como as mais profundas, muitas vezes latentes (luto, desemprego, depressão). Há que procurar, na medida do possível, **ajudar pessoas e famílias concretas a reencontrarem um projecto de vida fecundo e feliz.** “Acompanhar pastoralmente” implica prestar atenção às necessidades espirituais, psicológicas, físicas e inter-relacionais que resultam de situações cruciais como pobreza, doença, morte, violência doméstica, isolamento e de tantas outras situações, sem esquecer o vazio interior e a falta de sentido da vida, tão presentes na actual sociedade.

É hora de os ministros ordenados, religiosos e todos os cristãos empenhados na pastoral tornarem presente a fragrância solidária de Jesus com o seu olhar de misericórdia e compaixão. Nesta missão de “acompanhamento pastoral”, queremos aprender a descalçar as sandálias diante da terra sagrada do outro (cf. Ex 3,5), a caminhar ao ritmo da proximidade, a olhar respeitosamente e cheios de compaixão, ao mesmo tempo que se cura, liberta e anima (cf. EG 169).

Neste acompanhamento **estão envolvidos os grupos da pastoral social que já existem e tanto bem fazem nas comunidades cristãs.** Trabalham gratuitamente e, por isso, sinto-me no dever de, a todos, testemunhar profunda gratidão. A Igreja está agradecida a tantos voluntários que vivem, todos os dias, a sua vocação de discípulos missionários. (...)

*Nota Pastoral, 3 de Maio de 2020*  
*D. Jorge Ortiga, Arcebispo Primaz de Braga*  
*Texto completo [aqui](#).*